

Carlos Roberto de Miranda Gomes



Uma pequena história

Carlos Gomes & Therezinha
Bodas de Ouro (16.3.1963 – 16.3.2013)

Uma pequena história

CARLOS ROBERTO DE MIRANDA GOMES

Retornei a Natal em 1948, onde passei a residir na Rua Meira e Sá, nº 120, no Barro Vermelho, tendo como único vizinho ao lado (casa nº 118), um cidadão italiano chamado Rocco Rosso, casado com Dona Rosina e que tinha duas filhas: Rachele a mais velha e Therezinha.

Éramos somente vizinhos.

Eu e Therezinha estudávamos inicialmente no Instituto Batista do Natal, localizado bem próximo das nossas casas, precisamente na Rua Professor Clementino Câmara (que antes era o prolongamento da nossa rua), mas em tempos diferentes e classes distintas.

Em 1950 tornei-me cantor da Rádio Poti e os meus encantos convergiam para as minhas fãs. Tendo resolvido abandonar a vida artística, pelos idos de 1954 e estudante, então, do Ginásio Natal (local das Lojas Brasileiras) e Therezinha no Colégio Nossa Senhora das Neves e depois na Escola Profissional Feminina, na Praça da Independência (defronte ao Palácio Potengi) e nossos caminhos, eventualmente, se cruzavam após as aulas e, então alguma coisa despertou em mim, quando então escrevi algo um tanto indicativo:

Inspiração

03.02.1954

*Sentado numa cadeira
E olhando a amplidão
Senti dentro de mim
Uma grande inspiração
Inspiração de mulher
De anjo, de beija-flor,
De sonho, de fantasia,
Era ela o próprio amor,
Como se fosse a lua
Numa noite de esplendor.
Porém veio a realidade
A inspiração desapareceu
Ficando apenas a saudade
A cadeira, a lua e eu.*

Nada explícito, até porque o velho Rosso não dava tréguas, sempre chamando o seu rebanho, mal chegava as 21 horas, bastando um assovio.

As tranças

A visão de Therezinha me fazia logo atraído pelas suas tranças. Dava bandeira, mas não tinha coragem de enfrentar a fera (seu pai). Contudo, quando tomava conhecimento de algum rapaz rodeando a casa de Thereza eu ficava irado e fazia comentários, até que um dia ela mandou um recado, se eu estava querendo alguma coisa com ela. Era o que precisava, pois chegou a coragem e eu confirmei. Daí por diante meus escritos eram mais diretos:

Teca

10.8.56

*A você meu anjo de candura
Que conseguiu abrir meu coração
Para libertar-me de uma masmorra escura
E conduzir-me para a amplidão.
Teca, que nome mais lindo!
Nome que pronuncio a todo instante
Sua imagem nos meus olhos é constante
Dizendo o teu nome, Teca
Vivo sorrindo...*

E aí “desembestou”:

A Teca

13.02.58

*E outra noite chega
Escuro e sombrio está meu coração
Apesar que a lua
Que no céu flutua
Esteja a iluminar a amplidão.
Se olho a lua
Te vejo nela
Se olho o céu
Nele também estás
Tenho ciúmes até do firmamento
Pois no pensamento não te verei jamais.
Fico sombrio em minha cadeira
Fico a ver a lua, a iluminar
Fico vendo a ti, oh! Minha querida
Fico sonhando sempre
De sempre te amar.*

O namoro

Como todo namoro, algumas rugas
e desencontros e lá vem o "poeta":

Sofro esperando

03.9.58

*Sofro esta amargura
Sofro tamanha dor
Enquanto passam-se os anos
Aumentam os meus desenganos
Que possas voltar meu amor.
Tudo te dei, oh! Querida
Não podes de mim reclamar
Até pedi por favor
Quando quiseste me abandonar.
Fico amargurado
Sofrendo a esperar
Que um dia
Oh! Que alegria
Tu voltes para meu lar.*

Após servir ao Exército Nacional
resolvi ir estudar no Recife e as coisas ficaram um tanto difíceis
e a tônica dos meus versos mudou:

Solidão

08.9.59

Solidão, oh! Solidão
Por que andas a perseguir meu coração?
Se a noite é fria tu vens a mim
Se ela é morna
Só penso em ti
E os meus cabelos
Já estão prateando
Não posso mais esperar
E a chama do meu pensamento
Só vive a me fazer pensar
Por que não tive a sorte
De conseguir esse amor?
Vai solidão
Não maltrates mais
Deixa-me em paz, por favor.

Retornei para Natal, a coisa pegou:

Final

05.01.1961

*Afinal, terminou nosso amor
Mas de um modo banal
Afinal acabou
Esse nosso idílio irreal
É melhor assim
Não terei dissabores
É melhor assim
Buscarei outros amores.
Não me procures mais
Eu te peço por favor!
Não me atormentes mais
Tudo entre nós terminou.*

*Terminou,
Prá nunca mais
Foi final
O nosso amor acabou
Mas não fiquemos de mal.*

O noivado

Era só uma dor de cotovelo, pois renovamos e agora prá valer. Em 06 de janeiro noivava e pensava casar no mesmo dia do ano seguinte. Como veraneava na Redinha e Thereza ficava em Natal, fiz para ela esses versos:

A Teca

De 30 para 31.12.62 –

*Neste dia, último do ano,
O coração bate que nem sei,
Tenho felicidade aos montes
Em possuir a mulher que sempre amei.
A distância a mim não apavora,
O coração bate incessantemente,
Em saber que em qualquer aurora,
Estaremos unidos eternamente.
Não maldigas a sorte por esta separação,
A natureza é pródiga de saber
O que interessa é que o coração
Cada vez mais faça “nos querer”.*

O casamento

Então dois acontecimentos impediram concretizar a promessa de casar no dia dos Santos Reis de 1963: – primeiro a família de Thereza fora morar em Belém do Pará e o dia 06 de janeiro de 1963 foi o dia do “plebiscito” para acabar com o Parlamentarismo e eu trabalhava no Tribunal Regional Eleitoral – não deu. Mas em março viajei para Belém e no dia 16 casei na igreja de Santo Antônio, na Praça Batista Campos, por autorização da Paróquia da Trindade.

E vieram os filhos: ROSA LIGIA, em 20 de janeiro de 1964; THEREZA RAQUEL em 01 de julho de 1967; CARLOS ROBERTO, em 02 de março de 1969; ROCCO JOSÉ, em 29 de abril de 1971.

Bodas de prata

Igreja de Santo Antônio, em Natal
16.3.1988

E chegaram os netos: Lucas Antônio; Carlos Victor (T.Raquel e Pedro); Raphael; Gabriela (Rosa e Ernesto); Carlos Neto (Carlinhos e Valéria); Maria Clara e Guilherme (Rocco e Daniela).

O tempo passado não apagou nosso amor e para Thereza fiz outro poema:

Para minha amada no dia do seu aniversário

(21 de julho de 2012)

*Ter a certeza de vê-la sempre perto
Hoje e sempre no caminhar diário
Enche de esperança o nosso sacrário
Reunindo almas na imensidão deste deserto.
Entre as intempéries do tempo nos salvamos
Zanzando alegres entre espinhos
Irmanados neste mundo tão mesquinho
Na amplidão dos dias memoráveis
Haveremos de atravessar os nossos derradeiros dias
Amparados pelo amor em nossos ninhos.*

Homenagem no Dia Internacional da Mulher

E agora, no dia 8 de março passado, em sarau promovido pela União Brasileira de Escritores, mesmo com a minha relutância, tive de fazer um pronunciamento no projeto ELAS, POR ELES:

Prefácio

Ninguém na vida é inteiramente feliz ou infeliz.

Há momentos de glória e também de fracasso e desengano.

No final, somos o que deixamos de bom para o próximo, mesmo que não tenhamos preenchido os espaços de nós mesmos.

Ponho aqui retalhos de uma vida, da minha vida, com todas as grandezas e depressões.

Ficará a certeza de que a alegria, a tristeza, o amor, o sofrimento ou a saudade são sentimentos da alma de um poeta ou de um Carlos qualquer... Valeu!

Minha Mulher

Carlos Gomes

*Na juventude, o viço, o ardor;
Na maturidade, a maternidade, a dor;
Na velhice, a doçura eterna do amor.
À minha mulher, a doação de mim.*

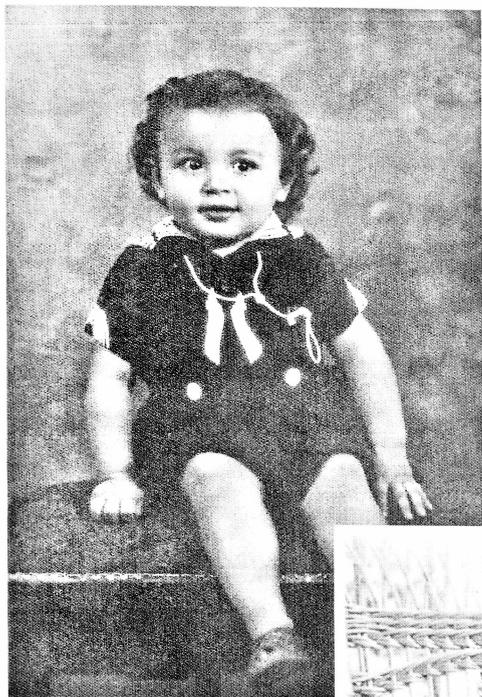
Bodas do amor eterno

Carlos Gomes

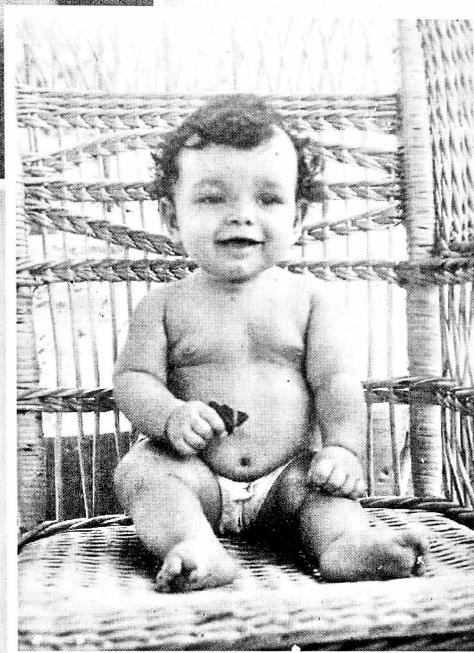
*Amor, o tempo, união,
Dois seres num mesmo coração.
Dois corpos a seguir a mesma trilha
E a prova desse amor – uma família.*

*Amor, o tempo, a viuvez,
Os corpos se separam outra vez.
A lembrança, a tristeza, a saudade,
Amor, reencontro, eternidade.*

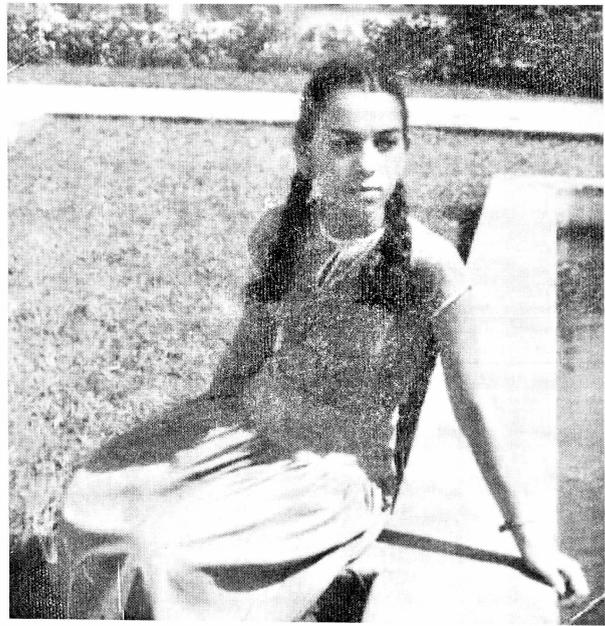
Iconografia



Carlos



Therezinha



Carlos e Therezinha (de tranças), adolescentes



Carlos e Therezinha, namorados



Casamento em 16/3/1963 – Belém (PA)

CASAMENTO:

Capela de Santo Antônio,
da Paróquia da Trindade

Belém – Estado do Pará

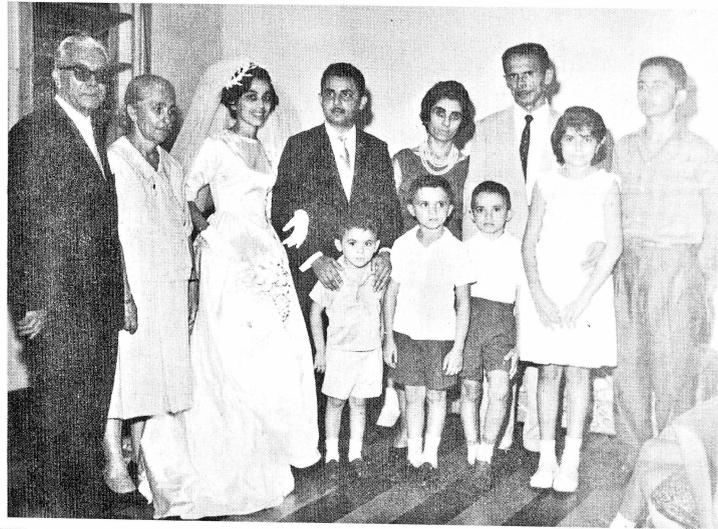
Data: 16 de março de 1963.

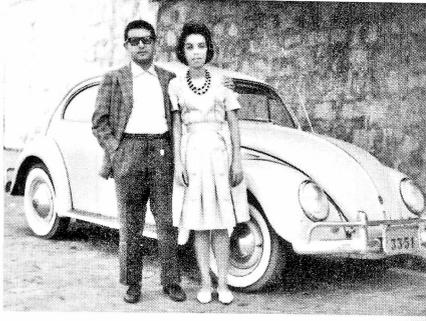


A cerimônia na Capela de Santo Antonio, na Praça Batista Campos



Recepção na Rua Mundurucus, 1748 (Praça Batista Campos – Belém-Pará)





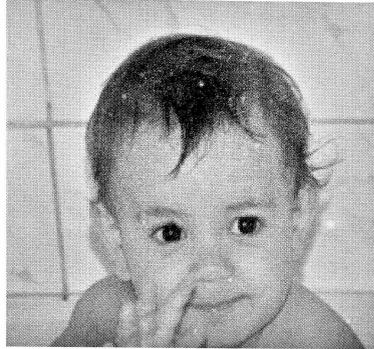
Nosso primeiro carro – fusquinha 1967



Bodas de Prata (16/3/1988)



Carlos, Therezinha e os filhos



O neto mais novo – Guilherme



Os demais netos netos: Lucas, Raphael, Gabriela, Carlos Victor,
Carlos Neto e Maria Clara

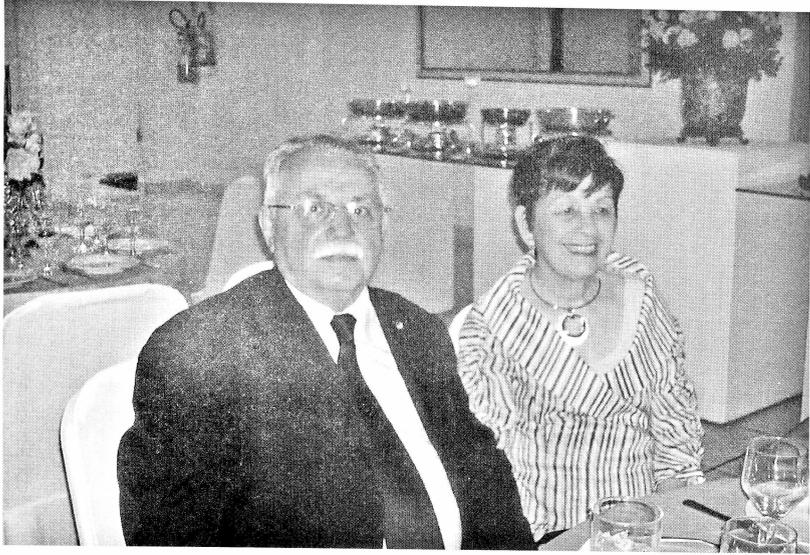


Foto recente

Dados pessoais:

CARLOS ROBERTO DE MIRANDA GOMES

Nascido em Natal no dia 10 de setembro de 1939

Pais: José Gomes da Costa e Maria Lúgia de Miranda Gomes

THEREZINHA ROSSO GOMES

Nascida em Natal no dia 21 de julho de 1936

Pais: Rocco Rosso e Rosa Maria Lovisi Rosso (Rosina ou Rosina)

